



As contribuições do Plano de Estudo coletivo para a construção do conhecimento agroecológico no estado do Espírito Santo
The contributions of the collective Study Plan for the construction of Agroecological knowledge in the state of Espírito Santo

OLIVEIRA JÚNIOR, Celso Eulálio de¹; CARVALHO, Igor Simone Homem de²
¹ RACEFFAES, celsoeullalio@gmail.com; ² UFRRJ, igorshc@ufrj.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

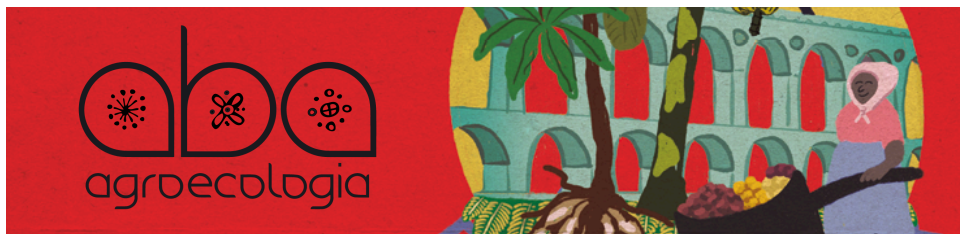
Resumo: A implantação de atividades agropecuárias baseadas na matriz tecnológica da Revolução Verde na região norte do estado do Espírito impactou as pessoas e o ambiente. Neste contexto, os Centro Familiares de Formação em Alternância (Ceffas), por possuírem relação dialética com a realidade, realizaram o Plano de Estudo Coletivo para contribuir no enfrentamento ao modelo hegemônico. Este trabalho objetivou caracterizar as contribuições dos Planos de Estudo Coletivo dos Ceffas para a Construção do Conhecimento Agroecológico no estado do Espírito Santo. Para tanto, adotou-se a pesquisa qualitativa, combinando as metodologias pesquisa-ação e observação participante. A pesquisa possibilitou constatar que os Planos de Estudo Coletivo dos Ceffas contribuem para a construção do Conhecimento Agroecológico no território, uma vez que mobilizam diversos saberes e sujeitos, estimulando a reflexão-ação com base nos princípios da Agroecologia.
Palavras-chave: agroecologia; pedagogia da alternância; mediações pedagógicas.

Introdução

As mudanças ocorridas no território norte do estado do Espírito Santo, a partir da década de 1950, foram orientadas pela elite político-econômica nacional em articulação com o capital internacional, e provocaram profundos impactos aos sujeitos e ao ambiente, intensificando o processo de desmatamento do território e os conflitos com os povos existentes no território, como os quilombolas, pescadores e indígenas (CASALI; PIZETA, 1999).

As transformações na geopolítica do território capixaba foram motivadas em vista de criar as bases para a integração do estado à economia nacional e global, através da introdução de atividades econômicas baseadas nos princípios da Revolução Verde (DARÉ, 2010). Assim, foram instaladas usinas sucroalcooleiras e de produção de celulose, fomentando os monocultivos extensivos de cana-de-açúcar e de eucalipto. Outras atividades, como o monocultivo do café, a pecuária bovina extensiva, a produção de carvão vegetal e extração de petróleo também foram incentivadas (CASALI; PIZETA, 1999).

De acordo com Daré (2010), apesar da narrativa de superação do atraso econômico e social da região, a implantação dos chamados “grandes projetos” não atendeu às expectativas, sendo marcante as contradições do modelo, gerando degradação ambiental, aumento da insegurança alimentar e nutricional, ameaça à soberania



alimentar e até mesmo a criminalização de lideranças e movimentos sociais que lutam contra as injustiças geradas por esse modelo.

Diante desse contexto, iniciativas de contraposição ao modelo passaram a ser desenvolvidas por organizações e movimentos sociais, encontrando na Agroecologia as possibilidades de integrar diversas bandeiras de luta e produzir alternativas ao modelo hegemônico no território (OLIVEIRA JÚNIOR, 2019).

Nesse sentido, os Centros Familiares de Formação em Alternância (Ceffas), que se articulam por meio da Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância do Espírito Santo (RACEFFAES), buscam participar desse processo estimulando a construção da Agroecologia no território capixaba.

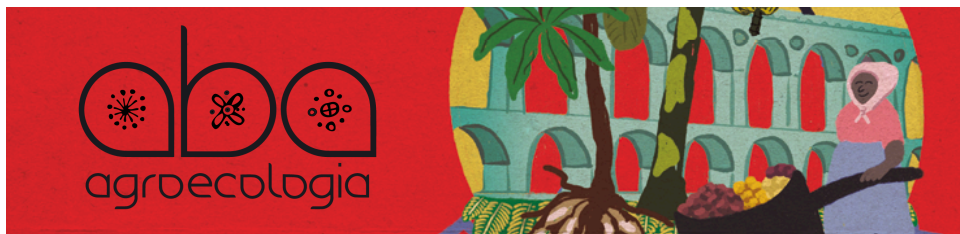
O presente trabalho objetiva caracterizar as contribuições dos Planos de Estudo Coletivo dos Ceffas para a Construção do Conhecimento Agroecológico no estado do Espírito Santo. De modo geral, foi possível verificar que os Ceffas, através dos Planos de Estudo Coletivo, contribuem significativamente para a Construção do Conhecimento Agroecológico no território, articulando diversos parceiros, promovendo o debate de problemáticas e a construção coletiva de alternativas.

Metodologia

Este trabalho é parte da pesquisa de mestrado realizada entre 2017 e 2019, pelo Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGEA). A investigação buscou desvelar as contribuições dos Ceffas para a construção do conhecimento agroecológico na região Norte do estado do Espírito Santo. Para tanto, o estudo ancorou-se nas bases da pesquisa qualitativa, utilizando o método da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011) e a observação participante, por serem mais adequados aos objetivos pretendidos e à dinâmica do coletivo onde o trabalho se desenvolveu.

A observação participante consiste em “[...] um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social com a finalidade de realizar uma investigação científica” (MINAYO, 2013, p. 70). Enquanto observador participante, foi possível manter relação direta com os sujeitos participantes da pesquisa no contexto em que a experiência se desenvolve, ampliando as possibilidades de compreensão do fenômeno analisado, influenciando e sendo influenciado por ele, conforme aponta Minayo (2013) para pesquisas de caráter semelhante.

Adotamos como referencial teórico a produção de Oliveira Júnior (2019), Cotrim e Dal Sóglio (2016), Daré (2010) e Casali e Pizeta (1999). A pesquisa documental foi feita a partir das produções da Raceffaes relacionadas ao objeto de pesquisa.



Resultados e Discussão

O Plano de Estudo é um princípio e um método da Pedagogia da Alternância dos Ceffas (TELAU, 2015). Com base em Oliveira Júnior (2019), ele promove uma abordagem que orienta a formação na direção da construção de uma consciência crítica, em que ultrapassemos “a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica” (FREIRE, 1980, p. 15). Além disso,

[...] o Plano de Estudo consiste em orientar que todo o cotidiano e as atividades sejam pensados e consolidados de forma dialética. Dessa forma, o princípio é que o que se faz no Ceffa esteja embasado nas experiências empíricas acumuladas pelas pessoas. Tais experiências precisam ser problematizadas para que se tornem passíveis de complementação, de revisão ou de transformação. Na sequência, as colaborações externas de trocas de experiências e dos conhecimentos teóricos e científicos tornam-se significativos e necessários. O método chega ao ápice quando a integração do conhecimento prévio com o conhecimento externo gera um novo conhecimento (TELAU, 2015, p. 37-38).

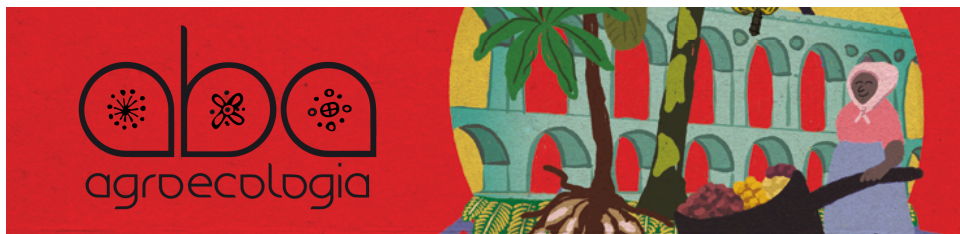
Dessa forma, os Ceffas, em sua relação estreita com a realidade, perceberam que o avanço do neoliberalismo e do agronegócio no território estavam ampliando os problemas sociais, econômicos, políticos e ambientais, havendo necessidade de articular ações coletivas para analisá-los e construir alternativas.

Diante desse contexto, surge a ideia de trabalhar a metodologia do Plano de Estudo de forma coletiva entre os Ceffas, com intuito de discutir problemáticas comuns e desenvolver ações sistematizadas de retorno às comunidades sobre o conteúdo pesquisado e aprofundado nas escolas.

A experiência precursora do Plano de Estudo coletivo ocorreu em 2002 para discutir o tema relacionado ao Acordo de Livre Comércio das Américas (ALCA), acompanhando o debate nacional promovido por diversas organizações e movimentos sociais, ajudando a interiorizá-lo nas comunidades camponesas no território, estimulando a participação no plebiscito nacional, realizado com objetivo de consultar a população brasileira sobre a adesão ou contraposição a Alca (OLIVEIRA JÚNIOR, 2019).

Diante do sucesso da atividade, avaliado pelos Ceffas, mas também pelos movimentos sociais atuantes na região e articulados por meio da Via Campesina, as escolas se sentiram estimuladas e, desde então, promoveram três Planos de Estudo Coletivos.

O primeiro Plano de Estudo Coletivo foi realizado entre 2004 e 2006 e abordou o tema “Semente - patrimônio da natureza e dos camponeses”. A motivação para desenvolvê-lo surgiu a partir da participação da Raceffaes no III Fórum Social



Mundial, em 2003, e pelo estímulo da Via Campesina para que a instituição promovesse, no Espírito Santo, esse debate com as famílias (RACEFFAES, 2010).

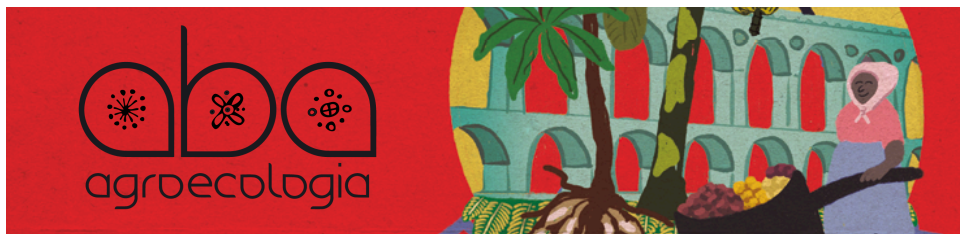
Dentre as atividades realizadas no âmbito do Plano de Estudo sobre as sementes, houve destaque para os encontros de aprofundamento do tema e o desenvolvimento de outras mediações da Pedagogia da Alternância, como: seminário regional, cursinhos; atividades de retorno; intervenções; participação em desfiles cívicos nos municípios; apresentação do tema; e publicação de uma cartilha apresentando o conteúdo, metodologia e principais resultados do trabalho (RACEFFAES, 2010). Estas atividades abrangeram 16 escolas, 405 comunidades, 1.612 estudantes, 4.029, agricultores/as, 121 educadores/as e 2.943 famílias, totalizando 5.762 pessoas envolvidas diretamente (RACEFFAES, 2010).

O segundo Plano de Estudo Coletivo abordou o tema “Solo e Água - bem da natureza e fonte de nossa vida”. Ele foi realizado entre os anos de 2007 e 2008, como encaminhamento do Plano de Estudo anterior, promovendo diversas atividades como realização de entrevistas nas comunidades e colocação em comum da investigação. A partir dos resultados, organizou-se uma série de ações para possibilitar o aprofundamento científico da temática, como organização de momentos de estudo, intervenções, palestras e cursinhos.

Uma vez realizada a etapa do aprofundamento científico, os estudantes realizaram uma mediação pedagógica denominada Atividade de Retorno, onde organizaram encontros em suas comunidades, retomando a sistematização feita a partir das entrevistas e seguindo a reflexão com mais elementos científicos, buscando apresentar e estimular a construção de alternativas para superar os principais desafios, tendo como referência os princípios da Agroecologia. Estas atividades foram realizadas por 16 escolas, envolvendo 291 comunidades, 2.642 famílias, 1.702 estudantes e 117 educadores/as, totalizando 4.461 pessoas participando diretamente.

O terceiro Plano de Estudo Coletivo abordou a temática “Cuidando dos Bens da Natureza e Produzindo Vida por Meio da Agroecologia”. Os motivos para a realização desta atividade, se deram “[...] em decorrência da seca que enfrentamos nos últimos anos [2014 a 2017], do desgaste do solo, do desmatamento, da contaminação das fontes de água, entre outros.” (RACEFFAES, 2015, p. 14, grifo nosso). A hipótese lançada como causa para essas problemáticas foi a seguinte: “Insustentabilidade do sistema convencional de produção: dependência dos camponeses, esgotamento do meio ambiente, crise do sentimento de pertença pelo nosso ambiente comum e da identidade camponesa.” (RACEFFAES, 2015, p. 04).

Nesse sentido, o paradigma da Agroecologia se apresentou como alternativa, sendo compreendida “como meio de promoção do equilíbrio ser humano/produção/natureza, da soberania alimentar, da garantia dos bens da natureza, e da sobrevivência da humanidade.” (RACEFFAES, 2015, p. 04).



A realização deste Plano de Estudo Coletivo, teve início em 2015, se encerrando parcialmente em 2020, com algumas ações alcançando os dias atuais, uma vez que as mudanças políticas no cenário estadual e nacional, dificultaram acesso a recursos para custear as ações previstas no plano de trabalho e na sequência, houve a pandemia da Covid 19. Assim, o Seminário Regional de Agroecologia só pôde ser realizado em maio de 2023, havendo outras atividades em curso. Em virtude dessas questões, ainda não foi possível quantificar o alcance numérico da ação.

De modo geral, esse Plano de Estudo manteve a dinâmica metodológica dos anteriores, mas diferenciando-se deles, por envolver os Ceffas que ofertam a Educação Infantil, dinamizando o método e atividades para essa faixa etária, estimulando o envolvimento das crianças com conceitos e vivências agroecológicas. Outra novidade foi a promoção de seminários municipais de Agroecologia, ampliando o debate do tema com a sociedade civil, divulgando o papel dos Ceffas na Construção do Conhecimento Agroecológico, as iniciativas de Agroecologia nos municípios e regiões, através da socialização de experiências e o diálogo para fortalecer e ampliar a Agroecologia nos municípios.

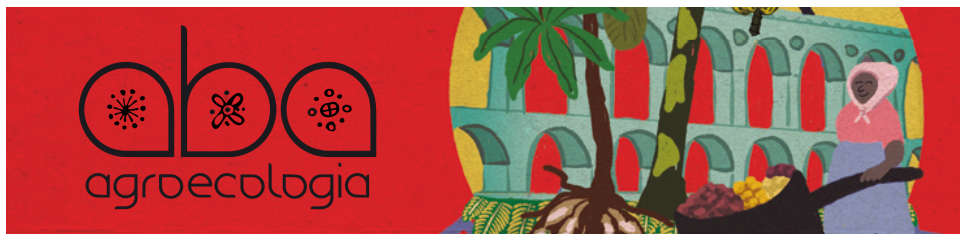
Conclusões

Com este trabalho, foi possível constatar que, através dos Planos de Estudo Coletivo, os Ceffas conseguiram contribuir com a promoção da construção do conhecimento agroecológico no estado do Espírito Santo, uma vez que, seguindo o proposto por Cotrim e Dal Soglio (2016), por meio da dinâmica adotada, buscou-se alcançar os conhecimentos existentes no território, tanto os tradicionais, quanto os produzidos no contexto da modernização da agricultura, mas também os agroecológicos, uma vez que já fazem parte da realidade do território. Assim, esses conhecimentos, são refletidos e aprofundados por meio das outras mediações e do currículo dos Ceffas, tendo como referência os princípios agroecológicos, ampliando esse processo para os demais sujeitos no território, estimulando a transformação da realidade e a relação ética e solidária entres os seres humanos e a natureza, por meio da Agroecologia.

Referências bibliográficas

CASALI, Derli; PIZETTA, Adelar João. A formação o campesinato e as mudanças na agricultura capixaba. In: **Reforma Agraria e o MST no Espírito Santo**. Vitória: Gráfica e editora LTDA, 2005, p. 29-72.

COTRIM, Décio Souza; DAL SÓGLIO, Fábio Kessler. Construção do Conhecimento Agroecológico: Problematizando a noção. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 11, n. 3, p. 259-271, sep. 2016. Disponível em: <http://revistas.aba-Agroecologia.org.br/index.php/rbAgroecologia/article/view/16772>. Acesso em: 20 jun. 2023.



DARÉ, Raquel. **A “Crise” do Café e a Ideologia Desenvolvimentista no Espírito Santo**. 2010. 203 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010. Disponível em: http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_4209_Raquel.pdf. Acesso em: 22 jun. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

OLIVEIRA JÚNIOR, Celso Eulálio de. A Pedagogia da Alternância e a construção do conhecimento agroecológico no norte do estado do Espírito Santo: desafios e possibilidades. 2019, 275f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2019.

RACEFFAES - Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância do Espírito Santo. Documento de Orientação para o Plano de Estudo Coletivo: cuidando dos bens da natureza e produzindo vida por meio da Agroecologia. Nova Venécia, 2015. (documento de circulação interna).

RACEFFAES - Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância do Espírito Santo. Semente - patrimônio da natureza e dos camponeses. Nova Venécia, 2010.

TELAU, Roberto. **Ensinar – incentivar – mediar: dilemas nas formas de sentir, pensar e agir dos educadores dos Ceffas sobre os processos de ensino/aprendizagem**. 2015, 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-A4LHGD>. Acesso em: 22 jun. 2023.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136p.